



Caros Amigos

Prestes a chegar o Natal, queria desejar-vos um Santo e Feliz Natal e um Novo Ano cheio da Paz, Serenidade e Alegria que o Deus Menino nos traz!

Mas nesta azáfama e “stress” constantes, tão característicos da vida urbana dos nossos dias, pressionados pela sociedade de consumo em que nos convertemos, é fácil passarmos uns pelos outros como estranhos, cegos e surdos a outros apelos que diariamente nos são dirigidos, por isso vos venho contar o que me aconteceu há dias... Domingo passado, entretida com os netos, acabado o almoço, toca o telefone. Da primeira vez, uma voz de senhora perguntava à minha filha mais nova, qual a nossa morada. Passados minutos, a mesma voz de novo perguntava à minha filha se aqui morava a D. Zaida. À terceira vez, meia hora mais tarde, entregam-me o telefone, dizendo que era a mesma voz, uma tal D. Ilda P., nome que não reconheci. Começa então, uma conversa fantástica, que durou cerca de 20 minutos.

-Não se lembra de mim? Sou a Ilda P. de Caneças. -Não, desculpe -dizia eu -realmente o nome não me diz nada, mas a voz parece-me familiar (só para não ser antipática...). -É que encontrei um cartão seu de Boas Festas e pensei que se somos amigas eu lhe devia telefonar e fui pedir às Informações o seu telefone e morada. -Ah! Um cartão meu, mas de quando? E donde é que nos conhecemos? -Deve ser do baile. -Mas qual baile? Eu vou pouco a bailes. -O baile do Convívio. E qual convívio? -perguntava eu, intrigadíssima. -O dali de baixo, em Caneças. Agora também já lá vou pouco, por causa das minhas pernas.

(Continua na página 3)

A celebração do Natal.

A celebração do primeiro Natal, foi, segundo a Bíblia, feita nas vésperas do nascimento de Jesus, com o anúncio da Sua chegada feito pelos anjos.

José tinha partido com Maria, de Nazaré para Belém, para cumprir a obrigação do recenseamento decretado pelo imperador Augusto, quando no fim da viagem, chegou a hora de Maria dar à luz. Por falta de alojamento tiveram de pernoitar numa gruta, e foi aí que Jesus nasceu.

São do século II, os primeiros registos da celebração do Natal na Turquia, no dia 25 de Dezembro, e foi essa data que o Papa Júlio I, após pormenorizada investigação, proclamou como data oficial do Natal, já no ano 350. As festas alargavam-se até 6 de Janeiro, a festa da Epifania, conhecida como o dia dos Reis Magos.



Presépio da Terra Santa em madeira de oliveira

A religião Cristã acabou por dar a conhecer o Natal, e após Inglaterra, Alemanha e Noruega, o Natal já era celebrado em toda a Europa no final do século IX, substituindo a festa pagã do solstício de Inverno.

Com Lutero os festejos do Natal, foram considerados desnecessários, acabando por ser abolidos na Alemanha e na Escócia, contra a vontade do povo que foi resistindo, e em Inglaterra por altura da revolução industrial, a celebração do Natal estava reduzida a um pequeno grupo de pessoas, já que sendo os feriados proibidos era praticamente impossível que as famílias se reunissem.

Já na Alemanha o Natal era celebrado alegremente, e foram os emigrantes alemães que acabaram por levar a tradição do Natal para a América no final do século XIX.

Com a Rainha Vitória que ao assumir o trono casou com o Príncipe Alberto, de origem alemã, o espírito Natalício foi recuperado e introduzidas algumas tradições germânicas.

No século XX a celebração do Natal, voltou a enraizar-se e tem a projecção que hoje conhecemos.



As tradições do Natal

O Presépio



Desde o século IV, que se representa o nascimento do Menino Jesus, mas a primeira representação do presépio tal como é hoje popularizada: uma gruta, a manjedoura, animais e figuras esculpidas, foi feita em Greccio (Itália), por S. Francisco de Assis. Também em Portugal a tradição de representar o presépio vem de tempos antigos atingindo no século XVIII, a sua maior expressão com representações famosas dos barristas Machado de Castro e António Ferreira.

A Árvore de Natal



A tradição da árvore de Natal tem raízes mais antigas que o próprio Natal. Diz-se que foi na Alemanha, que o costume de enfeitar uma árvore com uma estrela e velas, se começou a usar. Foi no entanto o Príncipe Alberto, marido da Rainha Vitória, quem o popularizou nos países anglo-saxónicos. Em Portugal até aos anos 50 este costume praticamente não era conhecido, embora nos dias de hoje quase todas as famílias se tenham rendido aos pinheirinhos de Natal.

A Coroa de Natal



O uso de coroas tem origem na Roma antiga. A oferta de um ramo ou planta significava um voto de saúde e felicidade, e para as tornar mais atraentes os romanos enrolavam as plantas e exibiam-nas nas portas. Actualmente, também são usadas as que têm 4 velas, para celebrar os quatro domingos do Advento.

Conto de Natal -O quarto Rei Mago (Continuação da página 4)

Mesmo assim, abriu devagarinho a porta da cabana. Lá estavam, o Menino, sua Mãe e S. José. Começava a ficar escuro. S. José ajeitava a palha para se deitarem. O Menino Jesus estava ao colo de Maria, que o embalava, cantando em surdina uma canção. O rei do Golfo Pérsico entrou a medo, e ajoelhou aos pés do Menino e de sua Mãe. Com ar envergonhado, começou a falar:

«Senhor, cheguei atrasado. Vejo que os meus colegas já Te prestaram as suas homenagens, já Te ofereceram os seus presentes, e já partiram. Eu também Te trazia uma prenda: eram três pérolas muito grandes e muito bonitas, três pérolas verdadeiras, do mar do Golfo Pérsico. Peço muita desculpa. Sabia que os outros reis vinham à minha frente, e tinha a certeza de que os ia apanhar. Mas entrei numa estalagem para jantar. Bebi um bocadinho de mais e apeteceu-me ficar lá nessa noite. Mas ao sair da sala de jantar, vi um velho estendido no chão ao pé da lareira e a tremer de febre. Ninguém sabia quem ele era, não tinha dinheiro e iam pô-lo na rua. Senhor, era um velho muito velho, magro e macilento, com uma barba branca mal tratada. Fez-me lembrar o meu pai. Senhor, desculpa-me: peguei numa das três pérolas que eram para ti e dei-a ao dono da estalagem para que chamasse um médico, desse comida e alojamento ao velho, e o enterrasse de maneira digna se ele não resistisse à doença e morresse.

No dia seguinte, retomei o caminho. Batia no meu camelo para ver se ele andava mais depressa e alcançava os meus amigos. Mas ao passar num desfiladeiro ouvi gritos. Eram salteadores que queriam fazer mal a uma rapariga. Eram muitos e eu não tinha possibilidade de os atacar e vencer. Gritei-lhes que lhes dava uma pérola muito grande se soltassem a rapariga. Quando viram a pérola, disseram logo que sim. Deixaram a rapariga, que fugiu a correr para os montes. E eu dei-lhes a pérola, que era para ti. Desculpa-me!

Já só tinha uma pérola, mas essa não a queria perder. Já passava do meio-dia, e eu obrigava o meu camelo a andar cada vez mais depressa. Passei então por uma aldeia. Estava cheia de soldados de Herodes, que procuravam os meninos de menos de dois anos e os matavam à espada. Já só restava um e iam deitá-lo a uma fogueira. A mãe da criança gritava e chorava, como se a estivessem a matar a ela. Senhor, desculpa-me, peguei na última pérola e dei-a aos soldados para que entregassem o miúdo à mãe. Eles aceitaram. A mulher nem me agradeceu. Pegou no filho, vivo, e fugiu a correr muito. Senhor, já não tenho pérola nenhuma. Desculpa-me!»

O rei calou-se. Não se ouvia zumbir uma mosca. Prostrado no chão, ousou finalmente levantar a cabeça. S. José tinha acabado de ajeitar a palha e aproximava-se. Maria olhava fixamente para Jesus, ao seu colo. E o Menino, será que estava a dormir?

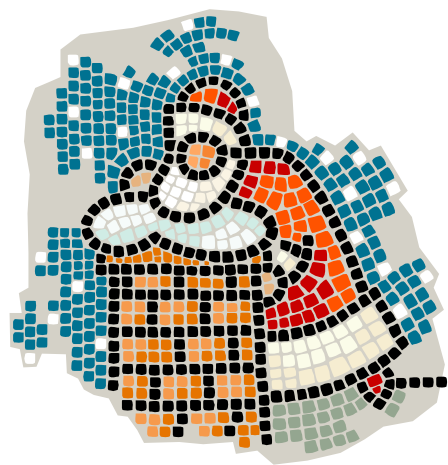
Não. O Menino Jesus não estava a dormir. Voltou a cabeça para o rei do Golfo Pérsico. Tinha um ar muito contente. Estendeu as mãozinhas para as mãos vazias do rei. E sorriu-lhe.

JOANNES JOERGENSEN, in Contes de Noël, Éd. du Seuil, 1961. (Adaptação).



As tradições do Natal (continuação da pág. 1)

O Pai Natal



São Nicolau foi um bispo que nasceu na Turquia em 280, conhecido pela sua grande generosidade. Tinha pelas crianças um especial carinho, sendo considerado seu padroeiro. Conta-se que também salvava marinheiros vítimas das tempestades. A Holanda é o país que mais festeja o seu dia (6/Dez). Nos Estados Unidos é conhecido por Santa Claus, e rapidamente passou a ser representado como um velhote gorducho e bonacheirão e transformado num símbolo do consumismo.

As Meias na Chaminé



Pensa-se que tenha vindo da Holanda a tradição de pendurar as meias na chaminé. Conta-se que o S. Nicolau, tendo conhecimento de que 3 raparigas muito pobres não se podiam casar, por falta de dinheiro, atirou durante a noite, moedas de ouro pela chaminé, que foram cair dentro das meias que nela secavam junto ao fogo.

A Missa do Galo



A Missa do Galo, celebra-se devido à tradição de dizer que Jesus nasceu à meia-noite. Desde o ano 400, que os Católicos celebram a Missa da Meia-Noite. O nome da Missa, deriva da lenda que diz que a única vez que um galo cantou à meia-noite, foi na noite em que Jesus nasceu.

Os Postais de Natal



Os postais de Natal, surgiram pela primeira vez em Inglaterra em 1843, a pedido de Sir Henry Cole. A falta de tempo para escrever uma mensagem de Natal aos seus familiares e amigos, levou-o a pensar nesta forma de duplicação, que facilitou assim o envio dos seus votos pessoais.

(continuação da página 1)

-Mas eu nunca fui ao baile do convívio de Caneças, nem sequer a Caneças... deve ser engano. -Mas se eu tenho um cartão de Natal seu, é porque somos amigas, não acha?... -E o que diz lá ? Diz que me manda muitos beijinhos. A data não sei, mas olhe que tem o seu nome. Quer ouvir? Espera um bocadinho? Pelo passo e pela voz percebi que se tratava de pessoa idosa. Perguntei-lhe se me podia dizer a idade. -80, mas olhe que não pareço. Sou muito alegre, estou muito bem, pareço menos 20 à vontade, acredite! Acreditei, mas lembrei-me que talvez fosse alguma amiga da minha Mãe ou da minha Avó. Nada, nunca ouviu falar. À Igreja não vai. Aos meus lados também não vem. Entretanto os meus netos chamavam-me. A louça por lavar. Fui radical: -Olhe, D. Ilda, vou ter de desligar, mas dê-me lá a sua morada que eu vou-lhe escrever outro cartão de Boas Festas, está bem? -Está bem, mas o que eu queria mesmo era vê-la para sermos amigas outra vez. Podia vir visitar-me. É que eu não tenho família, fui modista muitos anos, gosto muito de falar com as pessoas e como encontrei este seu cartão pensei que assim já tinha uma amiga. Olhe, posso ir visitá-la eu? Meto-me na camioneta e vou aí...

Quando finalmente consegui desligar, depois de a convencer a não vir visitar-me, fui ter com os meus e contei-lhes, a sorrir, a misteriosa e curiosa conversa...

Hoje porém, já estou convencida de que o que tenho mesmo a fazer não é despachar tudo com um simples cartão de Natal...o que tenho mesmo a fazer é sair da minha azáfama rotineira, da minha desorganizada agenda de compromissos e arranjar um pedacinho de tempo para ir lá eu visitá-la...

Conto-vos esta historietta apenas, porque talvez cada um de vós, neste Natal, também tenha uma outra Ilda qualquer à vossa espera! Santas e felizes Festas!

Fátima Fonseca



Receitas de Natal

Bacalhau da Consoada

Preparação: Cozem-se postas de bacalhau bem alto demolido juntamente com couves pencas (couve portuguesa). À parte, cozem-se batatas com pele. Na altura de servir, descascam-se os ovos e pelam-se as batatas. Serve-se tudo junto ou em recipientes separados. Deve preparar-se tudo à última da hora para que seja servido bem quente.

Mesmo antes de servir, leva-se ao lume uma porção de azeite (cerca de 0,5 dl por pessoa) com alguns dentes de alho abertos ao meio. Quando levantar fervura, retira-se do lume e junta-se um pouco vinagre. Serve-se este molho numa molheira.

Sonhos

Ingredientes: 30 g de açúcar, 50 g de manteiga, 200 g de farinha, 50 g de farinha maisena, 4 dl de água, 5 ovos, casca de limão, sal.

Ingredientes para calda: 500 g de açúcar, 1 casca de limão, 1 casca de laranja, 1 pau de canela.

Preparação: Num tacho põe-se a água, a manteiga, o açúcar, a casca de limão e uma pitada de sal. Leva-se ao lume e, quando levantar fervura, tira-se a casca de limão e juntam-se as farinhas, previamente peneiradas e misturadas. Mexe-se muito bem com uma colher de pau até fazer uma bola. Tira-se do lume e deita-se num alguidar, mexendo sempre com a colher de pau até arrefecer completamente. Juntam-se os ovos um a um, batendo sempre entre cada adição até o ovo estar completamente absorvido. Fritam-se colheradas desta massa em óleo abundante, mas um pouco quente (150°C). O lume deve estar no mínimo para que a temperatura se mantenha durante a cozedura dos sonhos. À medida que estes vão alourando, picam-se com um garfo. Servem-se regados com a calda de açúcar.

Preparação da calda: Levam-se ao lume a ferver 3 dl de água com açúcar. Juntam-se um pau de canela, as cascas de limão e laranja e deixa-se ferver durante 15 minutos. Retiram-se as cascas, deixa-se arrefecer e serve-se.

Vinho do Porto Quente

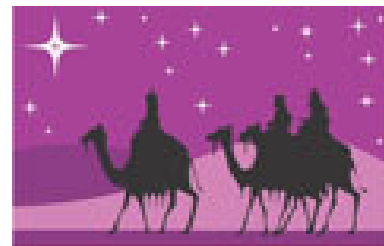
Ingredientes: 0,5 l de vinho do Porto de boa qualidade, ½ cálice de aguardente velha, 1 colher de sopa de mel, 1 chávena de café de passas, 1 chávena de café de corintos, 1 pau de canela.

Preparação: Deite o vinho do Porto num tacho. Em seguida, leve-o ao lume e vá adicionando os ingredientes pela ordem acima referidos. Mexa muito bem até levantar fervura e sirva.

Conto de Natal -O quarto Rei Mago

Como toda a gente sabe, os três reis magos ofereceram presentes ao Menino Jesus: ouro, incenso e mirra. Nossa Senhora e S. José agradeceram. Mas o Menino piscou os olhos com o brilho do ouro, começou a tossir com o cheiro do incenso; e não achou graça nenhuma à mirra. Os três reis, que se tinham ajoelhado, levantaram-se e foram-se embora pouco satisfeitos, porque o Menino os não tinha tratado com a consideração a que achavam que tinham direito.

Já eles iam longe, quando apareceu o quarto rei. Este rei vinha do Golfo Pérsico. No dia em que tinha visto a estrela que anunciava o nascimento do Messias, dispôs-se logo a partir. Foi à câmara subterrânea onde guardava os seus tesouros, abriu um cofre e retirou aquilo que tinha de mais valioso, três pérolas muito grandes e muito brancas. Mandou ajaezar o seu camelo mais forte e partiu na direcção da estrela. Alguns dias depois, viu o presépio, mesmo por debaixo da estrela. O pior é que chegava atrasado, os reis seus colegas até já se tinham ido embora. E, pior ainda, já não tinha presentes... (continua na página 2).



CENofa
CENTRO DE ORIENTAÇÃO FAMILIAR

O **Família em Acção**, é propriedade do Cenofa – Centro de Orientação Familiar. Os conteúdos podem ser reproduzidos desde que seja citada a fonte.

Cenofa – Centro de Orientação Familiar, Travessa do Possolo, 11 – 3º, 1350-252 LISBOA
Delegações em: Braga, Porto, Viseu, Coimbra, Leiria, Caldas da Rainha e Faro
Tel: 213 979 680 Fax: 213 979 681 E-Mail: cenofa@cenofa.org URL: www.cenofa.org